

Sessão 07: Sala de Aula e Ensino-Aprendizagem

RESUMOS

O SENTIDO DA VIDA: A RELAÇÃO LEITURA/PRODUÇÃO DE TEXTO NO VESTIBULAR

Angela Ferreira da SILVA

angelaferersi@hotmail.com

“O sentido da vida” é uma das três temáticas de opção para o candidato do vestibular da UEL (2006). Partindo do pressuposto de que é possível fazer uso de ferramentas semióticas importantes para que o candidato obtenha êxito nas atividades de recepção e de produção de texto, e de que tal instrumental pode contribuir para a formação de um leitor mais preparado, apto a enfrentar os diferentes desafios de linguagem, sejam estes propostos pela escola ou disseminados ao longo de sua vida profissional, esta comunicação destaca aspectos da leitura dos textos propostos no vestibular, pontuando-os com uma análise semiótica.

“A PRINCESA QUE TUDO VIA”: A METÁFORA COMO ELEMENTO OPERADOR E ACIONADOR COGNITIVO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Gisélia Oliveira de SÁ NEVES

eguges@bol.com.br

O conto “A princesa que tudo via” é uma estratégia cognitiva para compreender e explicitar aspectos bio-culturais que levam à alfabetização. Entre os princípios que norteiam o trabalho de análise-interpretação-síntese, ressaltamos a recursividade, no que se refere aos processos de constituição do sujeito – fundamento biológico – e de criação – ativação da cultura, cujas expressões acionam estados subjetivos que levam à emergência da criatividade. Como resultado prático do aprofundamento sobre as referidas discussões e dos estudos teóricos, segundo as teorias da complexidade, emerge uma estratégia de ensino-aprendizagem para além das discussões que operam a cisão no sujeito do conhecimento.

A RELAÇÃO ENTRE O *ÉTHOS* E O *PÁTHOS* EM REDAÇÕES DE VESTIBULAR

Rita de Cássia Antonia Nespoli RAMOS

ritanespoli@uol.com.br

Pretende-se depreender a imagem do enunciador de redações de vestibular, como um sujeito dialógico, isto é, um sujeito que constrói de si e para si a imagem daquele que enfrenta determinada situação específica e pontual de avaliação, respondendo a outro. Além disso, serão descritos os mecanismos de construção do sentido do enunciado da

proposta do vestibular para que se entendam valores institucionais que constituem uma cena fundante para o vestibulando. Por fim, será examinado o encontro das vozes depreensíveis da redação do aluno: de um lado a voz institucional, de outro, a voz do candidato ao vestibular.

SALA DE AULA E SEMIÓTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA COM CRIANÇAS

Sonia MERITH-CLARAS

somerith@bol.com.br

Em função de nosso envolvimento com o ensino da língua materna, era de nosso interesse saber como a teoria semiótica, de Greimas, poderia ser concretizada na prática da sala de aula. Fato que resultou neste trabalho, que tem como objetivo discutir uma proposta de atividade de leitura, realizada com crianças, em uma escola pública, a partir do texto: “Meninos do chafariz”, de Júlio Emílio Braz. Como estratégias de leitura, utilizamos os agrupamentos lexicais, metodologia desenvolvida por Maurand. A partir dos agrupamentos, conseguimos levar até a sala de aula alguns conceitos da semiótica, como a depreensão de temas e figuras.

